

O CARTEIRO CHEGOU: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA SÉRIES INICIAIS

THE POSTMAN HAS ARRIVED: A DIDACTIC SEQUENCE PROPOSAL FOR INITIAL SERIES

Claudineia Schadek Labiak Burei **1**
Rosane Duarte Rosa Seluchinesk **2**

Possui graduação em Pedagogia pela União das Faculdades de Alta Floresta (2007), com especialização em Psicopedagogia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação infantil.
E-mail: claudineialabiak@hotmail.com

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, Mestre em Educação pela UFPR, Doutora em Desenvolvimento Sustentável pelo CDS-UNB e Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso.
E-mail: rosane.rosa@unemat.br

Resumo: Este relato de experiência foi desenvolvido com crianças do segundo ano do ensino fundamental na Escola Municipal Dom João VI. Durante o primeiro semestre letivo de 2018 foram realizadas atividades didáticas com base no livro "O carteiro chegou", de Janet & Allan Ahlberg, publicado em 2007. A sequência didática tinha como objetivo utilizar o livro como modelo, pois o mesmo traz uma intertextualidade entre contos infantis e gêneros textuais. Como na história existe um carteiro que entrega correspondências para personagens clássicos das histórias infantis, também nas atividades foram sendo elaboradas as várias modalidades de correspondências. Para cada correspondência foi utilizado um gênero textual. Isto resultou no desenvolvimento de oficinas com produções escritas de convite de aniversário, carta, panfleto de propaganda, cartão de aniversário e cartão postal. As atividades produzidas pelas crianças foram utilizadas na confecção de um livro artesanal, no qual foram anexadas as produções desenvolvidas durante o trabalho.

Palavras-chave: Sequência Didática. Gêneros Textuais. Alunos.

Abstract: This report of experience was developed with children of the second year of elementary school in the Dom João VI Municipal School. During the first semester of 2018 were carried out didactic activities grounded Janet & Allan Ahlberg's book "The Postman Arrived", published in 2007. The didactic sequence had as objective to use the book as a model, because it brings an intertextuality between children's stories and textual genres. As in history there is a postman who delivers correspondences to classic characters of children's stories, also in the activities were elaborated the several modalities of correspondences. For each correspondence a textual genre was used. This resulted in the development of workshops with written productions of birthday invitation, letter, advertisement pamphlet, birthday card and postcard. The activities produced by the children were used in the making of a craft book, in which were attached the productions developed during the work.

Keywords: Didactic Sequence. Textual Genres. Students.

Introdução

A experiência apresentada neste trabalho tem como objetivo exemplificar uma proposta de trabalho com gêneros textuais para o 2º ano do ensino fundamental através da sequência didática 'aprendendo gêneros textuais. Esta atividade desenvolveu atividades lúdicas para trabalhar gêneros textuais e estimular a expressão escrita e a criatividade com os alunos.

A atividade é fruto da participação da autora como cursistas do Plano Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do governo federal, desenvolvido na cidade de Nova Monte Verde MT. Este programa previa que todos os cursistas deveriam desenvolver um projeto de linguagem na sala de aula onde lecionavam e que este seria apresentado aos demais colegas cursistas ao encerramento do ano letivo, em um seminário que foi organizado pela secretária municipal de educação e pelas coordenadoras do programa do PNAIC.

O projeto foi desenvolvido pela autora que também é professora regente da turma de 16 alunos do 2º ano do ensino fundamental, do período matutino da Escola Municipal Dom João VI, localizada na Comunidade São José do Apuy situada a 80 km do município sede Nova Monte Verde MT. O primeiro parceiro do projeto foi a escola na pessoa do diretor e coordenador, que apoiou, incentivando o projeto e fornecendo na medida do possível materiais para execução. As famílias dos alunos também foram parceiras com a colaboração de algumas mães, na confecção de roupas para apresentação dos alunos no seminário.

A escolha do conteúdo gêneros textuais, partiu da observação do Projeto Político Pedagógico pertencente à escola na qual pode-se notar os gêneros textuais fazendo parte do quadro da relação de conteúdos programáticos para o 2º ano do ensino fundamental da disciplina de língua portuguesa e também como objetivos a serem alcançados.

Organizar situações de aprendizagem que possibilitem a discussão e reflexão sobre a leitura e a escrita, ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão, apresentando vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações nas quais os alunos possam contar sua vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas, realizar leituras, interpretações e produções dos mais variados gêneros, com a oferta dos mais variados tipos de materiais que sirvam como referência e a fonte de informação ao processo de aprendizagem da linguagem escrita. (PPP, 2017).

Ao identificar esta menção aos gêneros textuais, passamos ao segundo passo que é a busca de uma metodologia que favoreça a prática educativa com o conteúdo mencionado. Este processo de acordo com Araújo (2013), se inicia pela a mobilização das ferramentas de trabalho pelo professor. Isso exige que este profissional tenha clareza de quais gêneros escritos e orais são importantes para os alunos, como deve ensiná-los e porque os seus alunos devem aprendê-los. A partir disso, é possível elaborar uma listagem de gêneros textuais a serem ensinados ao longo do ano, como parte do projeto pedagógico da escola em sala de aula. Além dos gêneros textuais a leitura de contos infantis tradicionais também são conteúdos que constam no PPP da escola citada.

Por outro lado, foi notado grande interesse e curiosidade por parte dos alunos, sobre o livro: "O carteiro chegou" de Janet & Allan Ahlberg, publicado pela Companhia das Letrinhas, no ano de 2007. O livro apresenta a história das correspondências que são levadas por um carteiro, personagem principal, que entrega cartas para destinatários que são personagens dos contos infantis tradicionais conhecidos pelas crianças, dentre eles o lobo mau, a cinderela a cachinhos dourados, os três ursos e a bruxa. Cada personagem recebe uma correspondência com um gênero textual, assim identificados como: carta, convite, panfleto de propaganda, cartão postal, cartão de aniversário e comunicado.

Esta sequência didática foi retirada de um site¹, mas sofreu algumas mudanças e adaptações para se adequar ao estágio de desenvolvimento da turma. As sequências didáticas tem as seguintes características, conforme Machado, (2010 p.10) inicia-se com o objeto do trabalho escolar que

1 Disponível em: <http://alfabetizacaoecia.blogspot.com/2010/03sugestoes-de-atividades-livro.html>.

seria a atividade de linguagem relacionada a um gênero utilizado referente a uma situação de comunicação; segue-se com o trabalho que se faria em um projeto de classe que circunscrevesse os elementos que caracterizam a situação de comunicação em foco e com isso o início da sequência seria constituído, ressalta-se pelo autor que na medida do possível é importante a observação das capacidades e das dificuldades dos alunos.

Assim, no decorrer da história, as crianças entraram em contato, analisaram e registraram as principais características dos gêneros textuais em destaque, percebendo seus diferentes propósitos e o professor estava sempre avaliando e adaptando as atividades conforme desenvolvimento e dificuldades dos alunos.

Alguns autores fundamentam este trabalho para referenciar com teorias a experiência com esta sequência didática, Segate, 2010, Schneuwly, e Dolz, 1999, Lopes-Rossi, 2012, Machado e Cristóvão, 2010, Araújo, 2013, Pessoa 2014, entre outros.

A descrição do relato da experiência realizada apresenta a descrição das oficinas que foram realizadas com os elementos parciais do contexto da produção que foram trabalhados em sala de aula e produzido pelos alunos com a utilização da leitura do livro.

Referencial Teórico: A Sequência Didática como Prática de Ensino

O anos iniciais do ensino fundamental é um dos pilares importantes no processo de aprendizagem do educando, logo a elevação da qualidade do ensino empreendido nas etapas iniciais é fator imprescindível para se atingir os patamares mínimos necessários ao processo de inclusão social, e se faz urgente e necessário refletir sobre a prática pedagógica empreendida nesta fase da aprendizagem. Explorar alternativas que favoreçam a integração dos alunos com os conteúdos que lhes serão transmitidos, rompendo com antigos padrões repetitivos dissociados da realidade é de vital importância para o cumprimento das funções de reparar e qualificar o processo educativo.

O processo de ensinar e aprender para Cabral, (2017) é complexo e sua natureza complexa está consolidada a subjetividade que ocorrem nas interações sociais, e nas capacidades dos discursos comunicacionais que existe entre os seres humanos.

Os conhecimentos linguísticos construídos pela criança que se inicia seu processo de aprendizagem, serão tanto mais aprofundados e amplos o permitirem as práticas sociais mediadas pela linguagem das quais tenha participado.

As práticas pedagógicas com gêneros textuais conforme é visto em Maruschi, (2003) se apresenta como uma oportunidade de estar em contato com a língua em seus diversos usos no dia-a-dia. Assim, tudo o que faz linguisticamente pode ser tratado em algum ou em outro gênero. E há muitos gêneros produzidos de maneira sistemática e com grande incidência na vida diária.

Na mesma linha de pensamento com relação aos gêneros de texto, Machado e Cristóvão, (2010) apud Bronckart (2003), consideram que todo indivíduo, ao agir com a linguagem, é confrontado permanentemente com um universo de textos pré-existentes, organizados em gêneros, que se encontram sempre em um processo de permanente modificação. Estes gêneros são muitos e em um número teoricamente ilimitado. Desde o momento do nascimento, a exposição vai acontecendo continuamente aos gêneros e isso vai construindo nos leitores e nos produtores um conhecimento intuitivo das regras e das propriedades específicas de diferentes gêneros, mesmo que de forma não consciente ou sistemática.

Maruschi, (2003) complementa que ao fazer uma observação na história do surgimento dos gêneros, descobre-se que, numa primeira fase, povos com a cultura com base a oralidade desenvolveram um grupo pequeno e limitado de gêneros. Mas logo após o acontecimento da invenção da escrita alfabética ampliaram-se e muito o conjunto de gêneros, surgindo os que são típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandiram-se com o surgimento da cultura impressa e se dá início a uma grande ampliação. Atualmente estamos na fase da nomeada como cultura eletrônica, contando com o telefone, o gravador, o rádio, a TV, o computador pessoal e presença mais notável, a internet, apresentando um variado conjunto de novos gêneros e diferentes formas de comunicação, na oralidade e na escrita.

Para o autor os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano e é fruto de

trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia.

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, Machado e Cristovão, (2010) ressaltam que para um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante, tanto para a produção, como para a compreensão. Esta é a ideia básica que se insiste a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando sugerem que o trabalho escolar com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos.

E nessa perspectiva em relação ao ensino de gêneros, ressaltam os autores que seria necessário construirmos materiais didáticos adequados, que propiciassem a transposição didática dos conhecimentos científicos sobre os gêneros para o nível dos conhecimentos a serem ensinados, de acordo com o nível das capacidades dos alunos, isto é, que efetivássemos uma transposição didática adequada.

Apresenta-se então os procedimentos de ensino com a concepção de sequência didáticas conforme observa-se em Machado e Cristovão, (2010) e foi no cenário internacional que as primeiras pesquisas foram realizadas por um grupo de pesquisadores de Genebra Jean-Paul Bronckart, Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz, A. Pasquier, Sylvie Haller. Este grupo tinha como foco as investigações sobre a aprendizagem da língua francesa no sentido de colaborar e minimizar as dificuldades da produção da língua escrita. No Brasil isto veio a acontecer com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais que trouxeram projetos e atividades sequenciadas e as sequências didáticas vinham vinculadas ao estudo do gênero textual, mais isto começou a mudar e recentemente passaram a ser utilizada em variados contextos de aprendizagem e ligada a diferentes objetos do conhecimento.

Uma das definições de sequência didática é encontrada em Cabral, (2017) apud Zabala (1998) que as define como sendo “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim que devem ser conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Machado e Cristovão, (2010) complementam que as sequências serão guiadas por um número limitado e preciso de objetivos e serão constituídas por um conjunto de atividades organizadas em um projeto global de apropriação de algumas das dimensões constitutivas de um gênero, de acordo com o nível dos aprendizes. Finalmente, as próprias atividades efetivamente desenvolvidas poderão exigir um retorno ao modelo didático para modificá-lo no que for necessário, considerando-se, assim, que esse modelo jamais é definitivo, mas sim, que se encontra em um processo contínuo de transformação.

Para Cabral (2017) apud Kobashigawa et al., (2008) esclarece que o procedimento didático elaborado nas definições de sequência didática não pode ser seguido como um plano de aula diário porque precisa contemplar várias estratégias de ensino e aprendizagem e isto requer mais tempo e pode ser destinada a vários dias. Cabral diz que para esses autores as sequências didáticas podem ser definidas como um conjunto de atividades e intervenções planejadas etapa por etapa e contam com a finalidade que os alunos compreendam os conteúdos objetos de ensino.

A grande aposta quanto ao uso dessa estratégia sequencia didática como prática de ensino constitui-se em um referencial no estabelecer princípios que serão a base para promover a organização e condução das atividades em sala de aula e pode ser respostas a questões relativas ao sucesso do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Sequência Didática: relato de uma experiência

As atividades propostas aos alunos foram voltadas para leitura do livro ‘o carteiro chegou’, as aulas e as produções dos alunos foram acontecendo no decorrer da leitura do livro. Em cada duas ou três páginas era proposto a produção de um gênero textual de acordo com o conteúdo exposto pela leitura do livro.

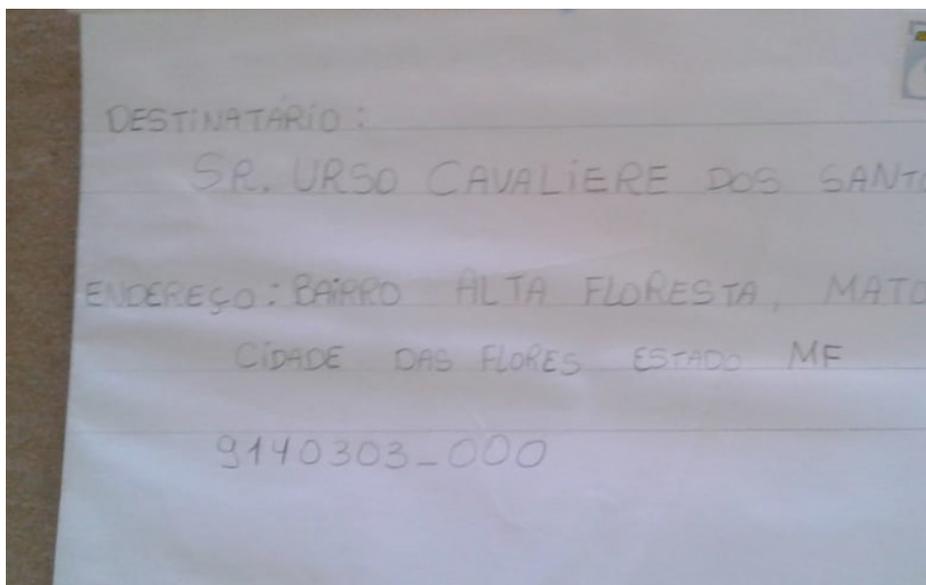
No trabalho com sequência didática e com gêneros textuais, Araújo (2015) faz algumas considerações: o ensino de um gênero, seja escrito ou oral, implica na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos que envolvem esses três componentes do ensino: leitura e escuta, análise linguística e produção oral e escrita.

Neste primeiro momento foi trabalhado componentes do ensino proposto pela autora a produção oral e a leitura e escuta dando início nas atividades, foi feita a apresentação da sequência didática aos alunos, a professora relatou como iria ocorrer o desenvolvimento das oficinas, atividades, produções, encerramento avaliação. A sequência didática, conforme a definição apresentada por Dolz e Schneuwly (2004) é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. De acordo com os autores, três partes compõem o trabalho com a sequência didática: a primeira, denominada de “Apresentação da situação”, consiste na exposição aos alunos de um projeto de comunicação que será concretizado na produção final. Trata-se de uma preparação dos alunos para uma primeira produção de um gênero textual, através de exposição de textos do referido gênero, atividades de leitura e discussão sobre o conteúdo do texto a ser escrito.

Após explicar as sequências das atividades realizou-se a primeira oficina com a leitura do livro, a primeira página do livro o carteiro leva a correspondência para os ursinhos. Na página seguinte o livro traz uma imagem de um envelope com endereço e carimbo de correio, os alunos foram incentivados a observar o envelope, destinatários, endereços, CEP, carimbos, itens que são necessários para o envio de uma carta, para iniciar a compreensão e identificação do primeiro gênero que será trabalhado a carta. Os alunos lembraram a história dos 3 ursos, contando oralmente e em seguida foi proposto como atividade de casa, pesquisar com a família se na casa tinha alguma carta e se autorizavam a trazer para escola para socializar com os colegas e professora.

No dia seguinte aconteceu a socialização das cartas, os alunos observaram a estrutura e os elementos principais de uma carta. Em seguida foi solicitado a produção de uma carta “faz de conta” para o senhor e senhora urso, como um pedido de desculpas do ursinho pela bagunça que fizeram em sua casa. Ao término as produções dos alunos foram recolhidas e guardadas em um envelope que foi preenchido com um endereço imaginário para os três ursos. Estes envelopes foram utilizados ao final das oficinas na elaboração de um livro artesanal que foi confeccionado pelos alunos e professora.

Figura 1: Foto do envelope da carta endereçada ao Sr. Urso. **Fonte:** Claudineia Labiak, 2018.



Nesta primeira atividade com sequência didática foi realizada uma produção escrita, tendo por base a proposta de Pessoa (2014) de que os gêneros textuais devem ser trabalhados de maneira oral ou escrita e envolver vários componentes curriculares. E quando a sequência tem relação com a escrita seu objetivo segundo a autora, pode ser o de auxiliar o aluno a dominar com mais facilidade um determinado gênero textual e favorecer na sua comunicação em situações que necessita planejamento e produção de uma apresentação oral em evento da escola, ou de cartas do leitor a serem enviadas a revistas por exemplo.

Seguindo este pressuposto, os conteúdos principais trabalhados na sequência didática, foram leitura, gêneros textuais e produção de textos esse primeiro momento procurou trabalhar um

dos principais conteúdos da língua portuguesa ressaltado por Lopes-Rossi (2012) que é a produção de texto, que são trabalhados em todos os níveis de ensino, mas que este desenvolvimento de habilidades de produção escrita, ainda se coloca como um grande desafio aos professores, pois mesmo após décadas de prescrições dos Parâmetros Curriculares Nacionais, estudos, discussões, cursos abordando o tema ainda há necessidade de informações e abordagens do assunto.

A escola, apontado por Schneuwly, e Dolz (1999, p.04), como autêntico lugar de comunicação e de situações escolares como ocasiões de produção e recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária. O espaço escolar deve propiciar contato com as mais variadas situações para a prática com produção de textos.

Dando continuidade nas atividades com a sequência didática aconteceu a segunda oficina de produção escrita, o carteiro levou correspondência para a bruxa, esta correspondência trouxe panfleto de propaganda de artigos de bruxa, os alunos fizeram o reconhecimento das condições de produção do gênero textual, panfleto de propaganda, analisaram panfletos de propaganda trazidos pela professora e realizaram uma produção de panfleto com desenhos e valores de artigos de bruxa.

Figura 2: Foto do panfleto de ofertas dos produtos da bruxa. **Fonte:** Claudineia Labiak, 2018.



O panfleto também foi entregue ao carteiro, pois ele faz entrega de uma diversidade de correspondências a destinatários diferentes. Isto possibilitou uma sequência de produção escrita, que tinha como orientação a organização dos assuntos apresentados pelo livro. Cada vez que era realizada a leitura, também era apresentado um novo estilo de correspondência com um gênero textual diferente, o que propiciou espaço para uma produção escrita variada. As sequências de atividades e de exercícios proposto para que os alunos chegassem ao objetivo estabelecido em um projeto de produção escrita seguiu as recomendações feita pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e que conforme Segate (2010), devem ser organizadas em módulos didáticos, definidos como sequência de atividades e exercícios organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, aproximar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados ao produzir seus próprios textos.

Na terceira oficina os alunos foram levados a mergulhar na história do desenvolvimento dos meios de comunicação e compreender como as pessoas trocavam mensagens em épocas diferentes, nesta oficina aconteceu o reconhecimento do gênero textual cartão postal. Os alunos foram até a sala de informática onde pesquisaram na internet sobre cartão postal, em seguida retornaram para

sala e relembrou a história do João e o pé de feijão e produziram um cartão postal como se fosse o João enviando notícias sobre a viagem que fez ao Rio de Janeiro com o dinheiro que conseguiu com a galinha dos ovos de ouro. Um dos alunos em sua produção e elaboração do cartão postal foi bastante criativo, para ele a galinha já tinha chocado e nasceram 13 pintinhos todos amarelinhos, agora estava muito rico e conheceriam vários países.

Na oficina quatro o carteiro leva a correspondência que tem como destinatária a Cinderela e como remetente a Sra. Pulbio Publicano, editora de uma revista. O texto elaborado trata da comunicação sobre um pedido de autorização para publicar a história de vida de Cinderela. Nesta oficina os alunos relembrou e contaram oralmente a história da Cinderela, produziram um pedido de autorização para publicar a história e em seguida foram convidados a confeccionar com ilustrações e produção escrita do livro.

Na oficina cinco houve o reconto da história do chapeuzinho vermelho, análise dos convites de aniversário que os alunos trouxeram como pesquisa e atividade de casa as respostas para os questionamentos sobre: Quem está convidando? Onde será a festa? Que horário, local? e produção em dupla de convite de aniversário como se fossem Cachinhos Dourados convidando Chapeuzinho Vermelho para sua festa. Ao término em uma atividade coletiva produziram um endereço imaginário aos personagens e preencheram um envelope.

Na sexta e última oficina foi trabalhado sobre a diferença, a função e o conteúdo do convite e do cartão de aniversário. Segundo Lima (2014), cada gênero textual possui uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas se efetiva socialmente mais pela função do que pela forma. Os alunos foram convidados a produzir um cartão de aniversário no qual a Chapeuzinho Vermelho leva as felicitações a Cachinhos Dourados pela passagem de mais um aniversário.

Figura 3: Foto dos modelos de convite. **Fonte:** Claudineia Labiak, 2018.



Após a elaboração do cartão novamente foram orientados a preencher o envelope com um endereço fictício para arquivar as produções dos alunos. Ao concluir as seis oficinas, os alunos se reuniram para a confecção de um livro artesanal destinado ao arquivo das produções das oficinas.

Figura 4: Foto do livro artesanal. **Fonte:** Claudineia Labiak, 2018.



Primeiro foi elaborado o conteúdo da capa, depois da contracapa onde os alunos escreveram seus nomes como autores do livro. Em seguida, mantendo a organização do livro “O carteiro chegou” foi escrito de página em página os textos do livro referentes as produções realizadas nas oficinas. Abaixo do texto foram anexados os envelopes com as produções dos alunos.

Como parte das atividades foi realizada uma visita na agência dos correios da comunidade. A atendente explicou aos alunos como acontece o processo de recebimento e envio das correspondências. Para finalizar os trabalhos da sequência didática foi apresentado um teatro sobre a história do livro trabalhado em um seminário aos professores cursistas do PNAIC e seus respectivos alunos.

A preparação para a apresentação se iniciou com a escolha dos personagens, depois com os ensaios, dos quais todos participaram com muito empenho. Enquanto os alunos se preparavam as mães colaboradoras confeccionaram as roupas e o cenário. No momento da apresentação todos elogiaram o trabalho, entretanto a satisfação maior era dos próprios alunos que se sentiam realizados com o trabalho executado. Após a apresentação, os alunos se reuniram com a professora para uma avaliação do projeto que teve resultado satisfatório para todos os envolvidos.

Neste sentido se retoma a ideia de Pessoa (2014), que a sequência didática pode ser entendida como uma forma de organização do trabalho pedagógico, nesta organização estão inseridos um conjunto de seqüências de atividades, que foram escolhidas de acordo com um tema, ou por um objetivo geral. Este processo precisa levar em conta o que os alunos precisam aprender, além da mediação e a avaliação do professor para acompanhar os alunos, por meio de atividades de monitoramento durante e ao final da sequência didática.

Neste contexto os alunos se apresentam mais calmos porque tem pré-definido as atividades que irão desenvolver. O processo de envolvimento dos estudantes, a sua participação conforme aponta Machado (2010) apud Schneuwly (1994) em diferentes atividades sociais é que vai oportunizar a possibilidade de construção de conhecimentos sobre os gêneros e sobre os processos para sua utilização; Os gêneros mais informais estarão sendo oportunizados nas atividades cotidianas, mas existem os gêneros com características mais formais, e estes necessitam ser aprendidos mais sistematicamente, ficando esta responsabilidade para a escola, que tem a função de oportunizar o contato, além do estudo e o domínio dos variados gêneros utilizados na sociedade.

Considerações Finais

Diante do relato da experiência aqui apresentado sobre uma experiência de ensino que trabalhou com a apresentação de alguns gêneros textuais aos alunos, podemos considerar que o trabalho favoreceu o trabalho em equipe, desenvolveu a criatividade e a imaginação, além de possibilitar um trabalho mais efetivo com as habilidades de leitura, escrita e oralidade.

O desenvolvimento da sequência didática conseguiu despertar interesse e gosto pelas atividades, conforme relato dos alunos durante a avaliação de fechamento das atividades. Consideramos assim, que os objetivos propostos com a realização das atividades foram alcançados.

O trabalho em sala de aula como sequência didática propõe aos alunos e professores uma participação que envolveu a todos, inclusive as mães, na atividade pedagógica. Ficou evidente que a sequência de encaminhamentos, sistematicamente organizados propicia antecipar o que ocorrerá nas próximas aulas, e isto colabora com a organização da turma, pois os alunos se demonstravam mais tranquilos.

Deste modo, consideramos que esta atividade representa uma alternativa para os dias atuais, em que a educação escolar já não se apresenta tão interessante aos alunos. Considera-se que o desenvolvimento de atividades utilizando-se de uma sequência didática propiciam uma alternativa inovadora para as práticas educativas do professor e permite adaptar intervir, avaliar, para atingir o desenvolvimento do aprendizado.

Referências

AHLBERG, J. e ALLAN. **O carteiro chegou**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

ARAÚJO, Denise Lino de. **Gêneros (escolarizados) em contextos de ensino**/ Wiliany da Silva (orgs)- 1ª edição Curitiba: Appris, 2015.

ARAÚJO, Denise Lino de. **O que é (e como se faz) sequência didática?** Fortaleza: Entre palavras. Ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/texto%201%20Aula%205.pdf>>. Acessado em 27/07/2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília 144p. 1.Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

BRONCKART, Jean-Paul. **Les différentes facettes de l'interactionnisme socio-discursif**. Calidoscópico Revista de Linguística Aplicada, n. esp.: International Congress on Language and Interaction, p. 22-25, 2006.

CABRAL, Natanael Freitas. **Sequências didáticas: estruturas e elaboração**. Belém: SBEM/SBM-PA, 2017. 104p.

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência francófona. In: Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.41-70.

HILÁ, Claudia Valéria Dona. (UEM-PG/UEL) Elvira Lopes Nascimento (UEL). **O carteiro chegou: uma proposta de sequência didática para séries iniciais**, Revista Pro língua – ISSN 1983-9979. Volume 2. Número 1-jan/jun. de 2009. Disponível em: <<http://alfabetizacaoecia.blogspot.com/2010/03/sugestoes-de-atividades-livro-o.html>>. Acessado em 30/07/2015.

LIMA, Maria Irlane Soares de. **Sequência didática em uma turma do 2º ano do ensino fundamental no município de João Pessoa: uma proposta de intervenção** /Maria Irlane Soares de Lima. -- João Pessoa, 2014.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Sequências didáticas para produção escrita na escola: um registro de práticas bem-sucedidas no ensino fundamental e médio**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. (Inédito).

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 6,

n. 3, p. p. 547-573, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/349/370>. Acesso em: 03 ago. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PESSOA, Ana Claudia Goncalves. **Sequência didática**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores/ Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acessado em 06/08/2018.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Dom João VI. Ano de 2017. Secretária Municipal de Educação Cultura e Esporte de Nova Monte Verde-MT.

SCHNEUWLY, Bernard & Dolz, Joaquim. **Os gêneros escolares, das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de Educação, mai/jun/jul/agos,1999.

SEGATE, Aline. **Gêneros Textuais no Ensino de Língua Portuguesa**. Linha D'Água, São Paulo, n. 23, p. 13-24, sep. 2010. ISSN 2236-4242. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37333/40053>>. Acesso em: 25 julho 2018.

Recebido em 25 de maio de 2019.

Aceito em 10 de junho de 2019.